



INTERSECCIONALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: uma análise curricular no ensino escolar de Mato Grosso do Sul

Alessandra Alves Pereira - Graduada em Geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Valéria Rodrigues Pereira - Orientadora - Doutora, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Contatos: alcehalvesp@gmail.com; valeria.pereira@ufms.br

☐ INTRODUÇÃO

- ☐ Propomos análises interseccionais das categorias de gênero, raça e classe no ensino de geografia, analisando o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019), que orienta as unidades temáticas; objetos do conhecimento; habilidades e ações didáticas para o ensino dos anos finais do fundamental.
- ☐ Correlacionada com a geografia, a interseccionalidade permite analisar o espaço a partir dos sujeitos que são atravessados por vias identitárias que condicionam como os indivíduos podem experienciar e/ou (re)criar o espaço.

- A ciência geográfica então pode dialogar diretamente com a interseccionalidade como elucidada Collins “A ideia de uma intersecção onde duas ou mais vias se encontram é uma ideia familiar no espaço físico e geográfico” (2022, p. 46).
- Partindo do objeto de estudo da ciência geográfica, que vai ser espinha dorsal das práticas de ensino, utilizar a interseccionalidade como ferramenta de investigação crítica auxilia pensar nas desigualdades sociais de forma estrutural.

METODOLOGIA

- Os dados foram organizados dentro dos anos finais do ensino fundamental, isto é, do sexto ao nono ano, do Currículo de Referência (2019) que também auxiliaram na organização dos dados por ano escolar.
- Organizamos em categorias os dados encontrados que permitiam trabalhar a interseccionalidade de forma explícita ou implícita, separamos os dados de acordo com a categoria analisadas (gênero, raça e classe), e as categorias interseccionadas.

☐ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- ☐ Dentro dos resultados, notamos ocasiões em que as categorias estavam evidenciadas de forma individual, como por exemplo as questões raciais que se deve inclusive pelo processo de legalização/obrigatoriedade no ensino previsto na Lei 10.639 de 2003; Lei nº 11.645/2008 e Lei nº 13.445/2017.
- ☐ Em conformidade com esse desenvolvimento, podemos notar dentro da habilidade MS.EF07GE04.s.04 do 7º Ano que apresenta a necessidade de analisarmos a distribuição territorial da população brasileira, dentro das ações didáticas temos explicitamente no documento “entender a diversidade do brasileiro (indígena, africana, europeia e asiática). Além disso, é uma oportunidade de trabalhar a temática do racismo e da xenofobia”.

- Na categoria de gênero, explicitamente, vemos a luta contra o sexismo três vezes, contemplando os dois anos finais, oitavo e nono ano, na habilidade que prevê trabalhar e áreas de conflito e tensões territoriais MS.EF08GE11.s.21, valorização identidades e interculturalidades regionais MS.EF09GE04.s.03 e manifestações culturais de minorias étnicas MS.EF09GE03.s.05, como aponta Pereira (2021) temos também abertura implícita no 6º e 7º ano quando o documento aponta a “valorização da diferença e aceitação do outro”.
- Ao evidenciarmos a categoria de classe, podemos encontrar direcionamentos explícitos para se tratar das relações de classe, no sétimo, oitavo e nono ano, como por exemplo, na habilidade MS.EF08GE17.s.19 que discorre sobre a análise da segregação socioespacial, onde as ações didáticas enunciam “compreender que existem relações de classe nos espaços da cidade e que as exclusões sociais são mais evidentes nas regiões metropolitanas”.

- Já nos resultados que notamos mais de uma via identitária, observamos a incidência explícita nos dois últimos anos do ensino fundamental, como por exemplo, na habilidade MS.EF08GE11.s.21, que pretende “Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários”.
- Acompanhando essa habilidade, as ações didáticas sugerem: “Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação em Direitos Humanos, Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.”, evidenciando categorias interseccionais.
- Essas intervenções via documentos que orientam a educação, respaldam docentes que já trabalham com essas temáticas, favorece que mais professores, e gestores compreendam a necessidade de que essas discussões estejam previstas no ensino escolar, auxiliando assim a formação mais ampla dos alunos, fazendo que essas discussões atravessem os muros das universidades, colaborando com a construção de uma educação que caminha em direção a autonomia dos estudantes.

☐ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ☐ Especificamente dentro do nosso objeto, concluímos que o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2019), concebe abertura para inserção dessas abordagens em sala de aula e, conforme o decorrer dos anos escolares, as temáticas vão se interseccionando, aparecendo como indicações nas ações didáticas, orientando os docentes.
- ☐ Assim, conseguimos vislumbrar legalidade e respaldo para a construção de uma geografia que prevê construir o espaço geográfico com seus alunos a partir dos sujeitos sociais que ocupam, vivenciam, criam e recriam os espaços de forma e função diferentes a partir de si mesmos.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Jandaíra, 2020. 152 p. (Feminismos Plurais). Coordenação: Djamila Ribeiro.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021. 287 p. Tradução de: Rane Souza.
- COLLINS, Patrícia Hill. Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. São Paulo: Boitempo, 2022. 423 p. Tradução de Bruna Carvalho e Jess Oliveira; Orelha de Eliani Cristina Gonzaga da Silva.
- MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

- PEREIRA, Alessandra Alves. A INTERSECCIONALIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM MATO GROSSO DO SUL: uma análise dos conteúdos curriculares no ensino fundamental. 2021. 61 f. Monografia - Curso de Geografia/Licenciatura, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

- PEREIRA, Marcelo Garrido. Conhecer e aprender o espaço: considerações prévias a um processo de intervenção pedagógica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas da Geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013. Cap. 8. p. 199-217.

- SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021. 136 p. 3. reimp.